

VIVÊNCIAS COM IDOSOS NA CIDADE MADURA

Raissa Leite Costa¹; Ana Vitória Borges de Amorim²; Kelton Dantas Pereira³; Sara Paes Gaião Torreão⁴; Kerle Dayana Tavares de Lucena⁵

*Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
(FCM/PB), cienciasmedicas@cienciasmedicas.com.br*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é um fenômeno natural, social, irreversível e mundial, que não pode ser caracterizado apenas pela degeneração biológica, mas como resultado dessa situação relacionada com problemas e limitações de ordem econômica, de condições políticas, históricas e socioculturais que singularizam esse processo (Santos, Foroni e Chaves, 2009; Melo *et al.*, 2009). Dentro do contexto do envelhecimento, sabe-se que esse é um processo caracterizado por uma série de modificações físicas, cognitivas, funcionais e sociais que podem levar ao aumento de morbidades e, conseqüentemente, favorecer ou não o nível de fragilidade dos idosos (ARGIMON; STEIN, 2005; LEONARDO *et al.*, 2014).

No Brasil, é considerado idoso todo indivíduo que possui 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2003; GÓIS E VERAS,

2010) e a partir de 65 anos para nações desenvolvidas (FECHINE, 2012). Estima-se que em 2030, o número de idosos chegará a 41,6 milhões de pessoas, representando 18,7% da população brasileira (ALVES, 2014). Isso ocorre por meio de avanços na área da Medicina, do processo de urbanização, da melhoria nutricional da população e dos padrões de higiene. (FLORES, 2011).

Segundo a legislação brasileira é dever da família, da comunidade e do Estado o cuidado com as pessoas idosas, dessa forma existe a necessidade da adequação e preparo dos serviços básicos de saúde devido ao aumento proporcional do número de idosos, visando a sua estruturação, formação e qualificação profissional para o atendimento dessa nova demanda (SIQUEIRA *et al.*, 2009), uma vez que a população idosa é grande usuária de serviços de saúde (SALIN *et al.*, 2011; PILGER, MENON e MATHIAS, 2013), assim como também dos serviços de habitação e implementação de políticas que garantam o cuidado ao cidadão idoso.

Nesse contexto, o Governo da Paraíba, sancionou a Lei N°8. 846, de 25 de Junho de 2009, para dispor sobre a Política Estadual do Idoso e criar o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, garantindo os

direitos sociais dos idosos (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA PARAÍBA, 2009). De acordo com as diretrizes dessa política e visando aprimorar a qualidade de vida dessa população, foi criado o programa Cidade Madura coordenada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), promovendo o acesso de pessoas com 60 anos ou mais à moradia digna, com áreas de convivência social e lazer, sua autonomia, participação e integração efetiva na sociedade.

Segundo o Art. 9 do Estatuto do Idoso é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (ESTATUTO DO IDOSO, 2013). Assim, essa medida representa um avanço em relação à proteção social da pessoa idosa, assegurando uma destinação privilegiada de recursos públicos no âmbito da habitação e seguridade da promoção à saúde do idoso.

Diante do exposto, esse relato objetiva descrever as experiências dos estudantes de Medicina com os idosos após visitar o conjunto Residencial Cidade Madura, promovendo uma ótica eficaz de aprendizado, pois capacita esses alunos a terem uma percepção diferenciada sobre a terceira idade, conversando e ouvindo pessoas que muitas

vezes são rejeitadas pela sociedade por serem vistas como incapazes.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade Relato de Experiência. O estudo foi realizado pelos discentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), durante o módulo horizontal de Atenção a Saúde V, no primeiro semestre de 2016, no Residencial Cidade Madura, localizado no Bairro de Cidade Verde. Os alunos se reuniram nesse local e foram divididos aleatoriamente em grupos de dois ou três integrantes que foram encaminhados para as casas dos idosos, de acordo com a escolha dos docentes.

Durante as conversas, os discentes desejavam conhecer os idosos moradores do condomínio, suas experiências, a história de vida de cada um, as relações de amizade estabelecidas e desfeitas, suas opiniões e consentimentos, o modo de vida que eles tiveram e suas vulnerabilidades e, daí então, conhecer o funcionamento do condomínio, o modo de vida dos idosos de uma maneira geral e todos os benefícios trazidos a esse público.

O condomínio tem cerca de 2 hectares de área, contabiliza 40 casas, cada uma com 54m², compostas por terraço, quarto, sala,

banheiro, cozinha e área de serviço, além de toda infraestrutura básica de saneamento, rede elétrica e rede de abastecimento de água. O condomínio é propriedade do Estado da Paraíba e beneficia idosos de baixa renda que não moram com parentes e que tenham autonomia para fazer suas atividades diárias. (GOVERNO DA PARAÍBA, 2015).

A casa é inteiramente adaptada a pessoa da terceira idade, apresentando barras de apoio nos banheiros, sanitárias e pias adaptadas as condições individuais e rampas de acesso. Há também uma área de convivência, um Núcleo de Assistência à Saúde, equipamentos de ginástica ao ar livre, um redário, mesas para xadrez e dama, uma área para jardinagem e horta, salas para oficinas e treinamentos, uma guarita e um bloco de administração. Os funcionários designados para ajudar no funcionamento do condomínio são disponibilizados por três secretarias do Governo do Estado, sendo eles porteiros, auxiliares de limpeza, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, e os policiais que fazem a segurança durante a noite.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em nossa primeira visita, fomos indicados pelos docentes a ficarmos com a residência de número sete, na qual mora Maria Regina dos Santos. Ela nos convidou para sentar e veio ao nosso encontro. Dona Regina, como é chamada, tem 90 anos e há dois anos vive

sozinha. Ela nasceu em Jucurutu-RN, tem cinco irmãos, seu pai faleceu quando ela ainda era jovem e sua mãe faleceu há 29 anos por problemas cardiovasculares decorrentes das complicações diabéticas.

Em 1942 veio para a Paraíba em busca de trabalho e a partir de então começou a trabalhar como doméstica em uma casa domiciliar. Nunca casou nem teve filhos. Trabalhou durante cerca de 70 anos e em seu último emprego, na qual permaneceu por 48 anos, constituiu fortes vínculos com a família, considerando os seus patrões como seus próprios filhos, netos, sobrinhos. Há dois anos relatou que decidiu sair da casa deles por vontade própria e seu neto de consideração lhe inscreveu no CEAP para conseguir um lar. Ela relata que eles são a sua família e que estão sempre em contato fazendo visitas regulares para visitá-la.

Dona Regina relata que não acredita em amizades verdadeiras, pois já sofreu inúmeras decepções, afirmando que a traição vem de quem você mais confia. Em relação a sua saúde, apresenta artrose há bastante tempo, hipertensão controlada há três anos pelo uso de losartana potássica, colesterol alto, nega diabetes. Além disso segue uma dieta restrita de alguns alimentos e pratica atividade física. Já realizou cirurgia de

catarata, e recentemente fez lavagem do cristalino.

É uma idosa diferenciada, pois se mostra bastante ativa e, apesar de sua idade avançada ainda é lúcida, conseguindo realizar todas as atividades da vida diária como cozinhar, limpar a casa diariamente, tomar banho sozinha, vestir-se, ter discernimento sobre suas próprias decisões, ou seja, é uma pessoa totalmente independente. Além disso, realiza trabalhos manuais e artesanais, fazendo reciclagem de latinhas de refrigerante, confeccionando casacos e bolsas, costurando roupas. Também tem aulas de violão com um professor particular. Assiste a programas de televisão como jornais e canais educativos.

Dona Regina afirma ter muita fé e frequenta a igreja no bairro do Cristo semanalmente. Participa do CCI (Centro de Convivência do Idoso) no bairro do Castelo Branco, onde existem atividades como teatro e coral das quais ela faz parte. Existem apresentações teatrais para o público e sua família vai sempre assisti-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O condomínio Cidade Madura é um ambiente que oferece uma qualidade de vida excelente aos idosos, adaptado as condições e limitações físicas da terceira idade. Assim, eles têm a oportunidade de morar num

ambiente sossegado, criando novos contatos sociais e uma rede de relações comuns que pode fornecer suporte para aqueles que sofreram perdas físicas e sociais. É de extrema importância, principalmente para os idosos, a interação social diária, visto que essa vivência e troca de informações tem papel fundamental na preservação das funções cognitivas, com grande estimulação cerebral, além de tornar a vida do idoso mais prazerosa, evitando o sentimento de solidão, que se faz presente na vida de muitos deles.

O módulo de Atenção a Saúde foi importante por proporcionar benefícios tanto para os moradores, que receberam visitas, cuidado e atenção, quanto para nós que, enquanto estudantes, aprimoramos nossa capacidade de escutar, dialogar e conhecer as histórias e experiências vividas por cada idoso. Precisamos levar sempre em consideração o contexto psicossocial em que esses idosos estão inseridos, a fim de oferecer uma atenção mais humanizada, formando nossas impressões pessoais e desenvolvendo a nossa capacidade de detectar as necessidades existenciais do paciente idoso como um todo. É necessário, portanto, que haja ampliação dessa política de proteção social da pessoa idosa, a fim de garantir a qualidade de vida e um envelhecimento sadio.

REFERÊNCIAS:

1. FLORES, G.C. ET AL. A Dádiva do Cuidado: estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso. **Cienc. Cuid Saúde**. V. 10, n. 3, p. 533-540, 2011.
2. FECHINE, B.R.A.; TROMPIERI, N. O Processo de Envelhecimento: As Principais Alterações que Acontecem com o Idoso com o Passar dos Anos. **InterSciencePlace** .Ed. 20, v. 1, jan-mar 2012.
3. ESTADO DA PARAIBA. Diário Oficial N 14.222. João Pessoa-sexta-feira, 26 de Junho de 2009. Disponível em http://static.paraiba.pb.gov.br/diariooficial_old/diariooficial26062009.pdf. Acesso em 10 de Setembro de 2016.
4. [GOVERNO DA PARAIBA](http://paraiba.pb.gov.br/ricardo-entrega-condominio-cidade-madura-em-campina-grande-nesta-segunda-feira/). Ricardo entrega Condomínio Cidade Madura em Campina nesta terça-feira, 3 de maio de 2015. Disponível em <http://paraiba.pb.gov.br/ricardo-entrega-condominio-cidade-madura-em-campina-grande-nesta-segunda-feira/>.> Acesso. em 10 de Setembro de 2016.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
6. SIQUEIRA, Fernando V. et al. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 203-213, 2009.
7. ALVES, J. E. D. (2014). Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação**, 40(4), 8-15.
8. GÓIS, Ana L. B; VERAS, Renato P. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2.859-2.869, 2010.
9. SANTOS, Patrícia L.; FORONI, Priscila M.; CHAVES, Maria C. F. Atividades físicas e de lazer e seu impacto sobre a cognição no envelhecimento. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 1, p. 54-60, 2009.
10. ARGIMON, I. I. L., & STEIN, L. M. (2005). Habilidades cognitivas em Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em 10 de Setembro de 2016.

indivíduos muito idosos: um estudo
longitudinal. **Cadernos de Saúde**
Pública, 21(1), 64-7.

